

## EDITORIAL

### Amizade filosófica entre Brasil e Chile

Jorge Acevedo<sup>1</sup>  
Marco Aurélio Werle<sup>2</sup>  
Organizadores

De uma revista científica espera-se que cumpra a função de *divulgar resultados de pesquisas, difundir trabalhos e novas ideias* e, agora mais do que antes, franquear espaço para o frutífero *intercâmbio entre instituições*, sob o lema da internacionalização dos saberes. Honrando seu compromisso de periódico acadêmico de filosofia, o presente número de *Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics*, atende às três mencionadas missões, fazendo ênfase na última.

Com o espírito de trabalho colaborativo, o propósito deste número foi iniciar um diálogo, à maneira hermenêutica, entre os estudos de filosofia moderna e contemporânea no âmbito das pesquisas filosóficas realizadas tanto no Chile quanto no Brasil. Diz-se aqui “iniciar um diálogo”, pois o que antes havia era a consideração e mútua admiração dessas duas culturas filosóficas, que pareciam só aguardar um ensejo para estenderem as mãos à amizade. Desse modo, nessa edição, mais do que o intercâmbio formal entre países, temos celebrada a *amizade filosófica entre Brasil e Chile*.

Como aparece um enlace filosófico com estas características? Veicula-se em um número que, embora subministre um todo, não é pautado por um único tema, e sim é bastante plural e diversificado, indicando a pujança dos estudos latino-americanos sobre os conceitos que dão escopo à revista (fenomenologia-hermenêutica-metafísica e, eventualmente, a filosofia da existência). Desta maneira, o leitor encontrará os mais diversos enfoques, que abarcam diferentes áreas da filosofia, tal como a estética, a ética e a história da filosofia.

De maneira geral, o conceito de fenomenologia impregnou a edição, marcando diversos e intensos debates, que ainda hoje persistem. O que entendemos por fenomenologia? O que deve ser entendido por tal? Algo semelhante ocorre com o conceito de fenomenologia-hermenêutica e também, e sobretudo, com o de metafísica. Considerando isso, ressaltamos que neste número, tais conceitos foram

---

<sup>1</sup> E-mail: [joaceved@gmail.com](mailto:joaceved@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2634-4368>

<sup>2</sup> E-mail: [mawerle@usp.br](mailto:mawerle@usp.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0602-0996>

tomados em sentidos amplos, de tal forma que o olhar fenomenológico-hermenêutico se dirige para temas variados tomando como base diferentes autores.

Face a este quadro heterogêneo, também o leitor tem diante de si muitas possibilidades para ele mesmo propor questões e pensar a partir desse referencial. Mais uma vez se põe aqui o estilo de pensamento fenomenológico e hermenêutico, que não se pretende fechado em si mesmo, hermético, mas que é por essência aberto ao diálogo e àquilo que Gadamer chamou de “fusão de horizontes”, ou, com a vênua da linguagem figurada: *uma fusão de esforços chilenos e brasileiros para o desenvolvimento da filosofia entre nós*.

Assim, entre pesquisadores brasileiros e chilenos reúnem-se artigos que tematizam ou abordam em perspectiva crítica pensadores como: Kierkegaard, Husserl, Scheler, Heidegger (em interlocuções com os gregos, Hegel, Hebel e Cassirer), Fink, Sartre, Merleau-Ponty, Ricoeur e Mario Victorino. Também põem a nossa disposição traduções (ora ao português, ora ao castelhano) de escritos de Hegel, Humboldt, Carus, Heidegger e Gadamer, que, ao proporcionar acesso aos contextos dos originais – vale insistir em seu valor filosófico – reafirmam-se como exercícios hermenêuticos de compreender o texto, ratificando a importância da linguagem e do diálogo com a tradição.

A propósito disso, certa feita François Fédier (1935-2021) advertiu que em filosofia traduzir já é começar a pensar; *traduzir pensando é, na prática, pensar traduzindo*. (Suas versões das obras de Heidegger e dos escritos de Hölderlin podem dar relevo ao que acaba de ser dito). Ainda sobre Fédier, registramos ter, entre as traduções deste número, uma recordação deste filósofo francês recém-falecido. 2

Ademais se apresenta uma entrevista com a Prof<sup>a</sup>. Nilda Teves (1941-2022), filósofa e educadora brasileira que, durante os anos de 1990, atuou destacadamente nas políticas de educação pública do estado do Rio de Janeiro.

No que concerne aos artigos brasileiros, acrescenta-se que, por pura casualidade, ocorreram ao *call for papers* autores majoritariamente filiados à instituições de São Paulo, o que faz com que a amostra tenha, em certa medida, a identidade “paulista”. Com isso, ressaltamos que os artigos de fenomenologia e hermenêutica, recolhidos neste número, possuem representatividade nacional, ainda que sejam só parte dos estudos nesta área dentro do Brasil.

Cabe, ao fim, o registro do quanto é honroso e motivo de alegria para nós, que nos dedicamos à filosofia no Chile e no Brasil, ter recebido do Prof. R. S. Kahlmeyer-Mertens, Editor da *Aoristo*, generoso convite para organizar uma entrega conjunta internacional como esta, a quem agradecemos muito pela oportunidade de publicação, bem como pelo assessoramento e intermediação de contatos e pelo cuidadoso trabalho de editoração. Também é preciso dizer que acreditamos que o conhecimento mútuo daqueles que têm vocação pela filosofia no subcontinente sul-americano é um passo valioso para futuros e fecundos diálogos intelectuais. Diálogos que, certamente, requerem ser reforçados. Sentir companhia na solidão filosófica nos encoraja e nos impele a continuar a tarefa de pensar com energia renovada.